

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Volta de Medina

Após mais de um ano afastado das competições, Gabriel Medina voltou a vestir a lycra, ontem, mas em um cenário diferente. O tricampeão mundial foi anfitrião do Medina Surf Fest, disputado em uma piscina de ondas em São Paulo, e viu Ítalo Ferreira levar o título da primeira edição do evento. O campeão mostrou agressividade nos aéreos e arrancou notas altas com manobras plásticas. Na reta final, repetiu a aposta aérea e consolidou a vitória, com 17.33 pontos.

MARCHA ATLÉTICA Em preparação para disputar o Mundial da modalidade, em abril, na Esplanada dos Ministérios, Caio Bonfim colhe bons resultados. Marchador brasileiro encerra temporada de disputas na Ásia com recordes e pódio

Esquenta animador

MARCOS PAULO LIMA

A preparação de Caio Bonfim para o Mundial de Marcha Atlética Brasília 2026, em 5 de abril, na Esplanada dos Ministérios, continua colhendo ótimos resultados. Depois da quebra do recorde sul-americano na meia-maratona no Campeonato Japonês, em Kobe, o brasileiro medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 e de ouro e prata no Mundial de Atletismo de 2025, em Tóquio, concluiu o Grande Prêmio da China, na madrugada de ontem, em segundo lugar, na cidade de Taicang.

Caio Bonfim cruzou a linha de chegada na meia-maratona (21,097km) com o tempo de 1h23m00. No ano passado, o atleta brasileiro terminou em sexto lugar na mesma competição. Com o tempo cravado na cidade chinesa, o brasileiro definiu um novo recorde brasileiro e sul-americano nos 21 km, nova distância olímpica da marcha atlética. A prova foi vencida pelo chinês Wang Zhaozhao em 1h17min30s. O atleta de Brasília era o único representando o país na competição.

“Bom resultado para o Brasil. Fui medalha de bronze em 2024, agora, prata”, destacou Caio. A competição foi a última do giro do atleta no continente asiático. “Encerramos a nossa etapa aqui na Ásia com recorde brasileiro, sul-americano, no pódio. Agora, é voltar para casa”, disse Caio Bonfim, em uma publicação no Instagram. “As medalhas aqui são muito lindas”, brincou, ao exibir o prêmio no pescoço, no vídeo compartilhado. A prova foi disputada na maioria por atletas chineses. Caio Bonfim brincou sobre a situação, depois

Divulgação



Caio Bonfim no pódio do Grande Prêmio da China: brasileiro se “infiltrou” entre os atletas locais para se destacar na prova e ganhar uma prata

da premiação em Taicang. “Era um brasileiro contra 30 chineses.”

O foco de Caio Bonfim, a partir de agora, é o Mundial de Marcha Atlética por Equipes na Esplanada dos Ministérios, em 5 de abril, quando terá a oportunidade de ser o anfitrião de uma competição de grande porte no calendário internacional. “Estou estudando o percurso com antecedência. Isso é um privilégio. A medalha olímpica

trouxe esse poder e o prazer de competir em casa”, orgulhou-se o atleta, em entrevista ao **Correio**, no ano passado.

Depois de disputar o Mundial de Atletismo de 2025, o brasileiro tirou algumas semanas de descanso e retomou os preparativos para alcançar o ápice físico durante as disputas na capital federal. “Tenho que chegar em forma. Como atleta, tenho que me blindar um pouco desse peso.

Do contrário, eu não darei duas passadas”, afirmou, referindo-se a uma possível pressão por vitória dentro de casa, no cartão-postal do Distrito Federal. Em janeiro, Caio teve oportunidade de marchar no percurso durante a Copa Brasil. O atleta conquistou o 15º título da competição nacional, com o tempo de 1h28m00.

Treinadora e mãe de Caio Bonfim, Gianetti Bonfim analisou o desempenho do filho e as medalhas

conquistadas na China. “Foi uma prova muito boa, percurso bom, muitos competidores e a gente considera que foi um resultado excelente de marca. E mais uma prova zerado, sem nenhuma falta”, avaliou a técnica, confirmando o foco total na competição em Brasília. “Agora, é voltar para casa e começar o camping em Brasília. Vamos nos preparar para chegar forte no Mundial”, afirmou.

Viviane Lyra

Outra representante do Brasil no Grande Prêmio da China, a carioca Viviane Lyra estreou na meia-maratona, na primeira competição internacional do ano, e estabeleceu a melhor marca do país na distância: 1h41m22. A competição disputada pelos atletas brasileiros conta com o selo ouro do Tour Mundial de marcha atlética da World Athletics.

GINÁSTICA RÍTMICA

Geovanna Santos brilha no Grand Prix da Estônia

Geovanna Santos teve um domingo bastante especial em Tartu, cidade localizada na Estônia. A atleta de 24 anos da ginástica rítmica fechou o Grand Prix Miss Valentine subindo duas vezes no pódio: a brasileira faturou uma prata, na apresentação com bola; e um bronze, nas disputas com o arco.

O resultado de Geovanna, conhecida no meio da modalidade como Jojó, é histórico para ela e para a Seleção Brasileira de Ginástica Artística. Antes da etapa da Estônia, a ginástica verde e amarela conquistou somente uma medalha em etapas do

Grand Prix, com ouro na fita de Bárbara Domingos, em 2023.

Campeã brasileira, a capixaba iniciou o dia na final do arco. Sob orientação da técnica Gizela Batista, a atleta fez uma grande apresentação, somou 27.100 pontos (11.700 de dificuldade, 7.900 no artístico e 7.500 na execução) e garantiu um lugar no pódio, com o bronze. A atleta brasileira finalizou a performance aplaudida pelo público.

O ouro da disputa ficou com a ucraniana Taisiia Onofriichuk. A europeia brilhou e levou a impressionante nota de 29.050,

seguida pela búlgara Dará Stoyanova, com 27.600. A brasileira superou a italiana Tara Dragas, que logo depois daria o troco na final da bola.

Tranquila e empolgada com o bronze, Geovanna Santos voltou à disputa para fazer melhor ainda. Mesmo somando menos pontos, desta vez fechando a apresentação com 26.750 (1.200 de dificuldade, 8.000 no artístico e 7.550 na execução), a brasileira garantiu a segunda medalha do dia, uma prata, atrás, somente, de Tara Dragas, ouro com 27.350.

No sábado, primeiro dia de

disputas na Estônia, Jojó se destacou ao terminar na sexta colocação no individual geral em Tartu, na competição inaugural da temporada 2026 da ginástica rítmica.

O giro pelo país báltico, como explicou a treinadora Gizela das Mercês Batista, funciona como preparação para as primeiras etapas da Copa do Mundo, que serão disputadas na Bulgária e no Uzbequistão, em abril, e terão a participação de Geovanna. As competições são importantes para a briga pela classificação aos Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028.

Divulgação/CBG



Jojó exhibe a medalha e sorrisos ao lado da treinadora Gizela das Mercês

Divulgação/Abierto Mexicano de Tenis



Melo e Zverev deram andamento à parceria com troféu no México

TÊNIS

Marcelo Melo fatura o ATP de Acapulco

A fase do tenista brasileiro Marcelo Melo segue impecável nas quadras internacionais. Uma semana depois de conquistar o Rio Open ao lado do jovem compatriota João Fonseca, o mineiro voltou a levantar um troféu, desta vez no ATP 500 de Acapulco, no México. Formando dupla com o alemão Alexander Zverev, Melo venceu o norte-americano Robert Galloway e o austríaco Alexander Erler por 6/3 e 6/4.

O título confirma a arrancada do brasileiro na temporada 2026. Invicto há oito partidas, Melo soma dois troféus consecutivos em pisos diferentes — saiu do saibro carioca direto para a quadra dura mexicana e manteve o nível de atuação. Aos 42 anos, ele chega ao 42º título de ATP da carreira, em 80 finais disputadas, sendo o 15º faturado no nível 500.

A decisão foi controlada desde o início. Melo e Zverev conseguiram a primeira quebra ainda no começo do set inaugural e administraram a vantagem com segurança. No segundo, repetiram o roteiro: abriram frente no placar, suportaram uma tentativa de reação dos adversários

e retomaram o controle para fechar em sets diretos, em pouco mais de uma hora de jogo.

A parceria com Zverev, que já havia sido vice-campeão do Masters 1000 de Monte Carlo, em 2024, rende, agora, o primeiro título juntos. Para o alemão, quarto do mundo em simples, foi o terceiro troféu nas duplas. O brasileiro voltará ao top 50 do ranking, subindo para a 45ª posição. Depois da conquista, os tenistas trocaram elogios mútuos e valorizaram a amizade construída nas quadras.

“Ganhar um troféu é muito especial. Esta semana foi muito boa nas duplas, muito difícil nas simples, mas estou muito feliz

por vencer com um amigo (Marcelo Melo). É muito especial jogar aqui no México, acho que joguei bem nas duplas”, avaliou Zverev. “A diferença em ganhar este título é que somos amigos e, para mim, isso é muito especial. Quando nos divertimos juntos, a sensação é melhor”, afirmou Melo.

Foi o segundo título de duplas para ambos em Acapulco. Melo venceu o torneio em 2015 ao lado do croata Ivan Dodig, e Zverev conquistou o título em 2019 com seu irmão Mischa Zverev. Antes da sequência vitoriosa no Rio de Janeiro e em Acapulco, em solo mexicano, Melo ainda não havia conquistado vitórias em 2026.